

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Férias é Tempo de Viajar! Biblioteca como lugar de encontros e memórias

*Holidays are Time to Travel! Library as a place for gatherings and memories*

 Ana Neila Torquato de Arimatéa Ferreira \*

**Resumo:** O presente relato de experiência pretende mostrar parte do trabalho realizado na Biblioteca da Entrepadra 108/308 Sul – Prof. Tatiana Eliza Nogueira com bebês e crianças durante os meses de janeiro e fevereiro de 2023. O Projeto “Férias na Biblioteca” acontece anualmente no intuito de divulgar o trabalho realizado junto à comunidade proporcionando momentos de diversão e cultura em família. Há uma parceria com as escolas durante o ano letivo e o privilégio de não perder o vínculo com as crianças no período das férias. Nesta época a escola repousa, mas a Biblioteca continua de portas abertas, pronta para muitas viagens pelo mundo das histórias, rumo à criação de novas memórias.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Comunidade. Cidade. Infância. Férias. Memória.

**Abstract:** This experience report aims to showcase part of the work at the South Quadrant 108/308 Teacher Tatiana Eliza Nogueira Library. The activities have been done involving babies and children during January and February of 2023. The “Holidays in the Library” Project takes place annually providing moments of fun and culture for families and the community. Children can access the library during the whole year, with schools and with their families. While schools close during summer time, the Library remains open, ready to take children on journeys through stories towards creating new memories.

**Keywords:** Library. Community. City. Childhood. Holidays. Memory.

---

\* Ana Neila Torquato de Arimatéa Ferreira é especialista em Educação Infantil (Instituto Saber); em Ensino de Filosofia (UnB) e em Psicopedagogia (UDF). Professora da Secretaria de Estado de Educação, atuante na Biblioteca Prof. Tatiana Eliza Nogueira (Entrepadra 108/308 Sul). Membro do Instituto Cultural Casa de Autores de Brasília, é autora de livros de literatura para as infâncias. Contadora de histórias e Mediadora de leitura. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8342509513064817>. Contato: [aneilatorquato@gmail.com](mailto:aneilatorquato@gmail.com).

## Introdução - Hora do embarque: onde estamos e para onde vamos?

As Bibliotecas deviam ser declaradas da família dos aeroportos porque são lugares de partir e de chegar. (MÃE, 2018, p. 1).

Se o termo férias costuma ser considerado por muitos como sinônimo de viagem, a Biblioteca da Entrepraça 108/308 Sul – Prof. Tatiana Eliza Nogueira aproveitou o ensejo para convidar seus pequenos grandes leitores a embarcar numa aventura em meio a livros, histórias, brincadeiras, música e produções em família por meio do Projeto “Férias na Biblioteca”.

Criada em 31 de outubro de 1969 e entregue à comunidade em 31 de outubro de 1971, a Biblioteca se propunha a atender às escolas do quadrante, bem como aos demais estudantes da rede pública que a procurassem.

Já em sua criação, a destinação de ser uma Biblioteca Escolar aberta à comunidade foi baseada no fato de estar situada numa quadra modelo, dando continuidade ao ideal educacional proposto por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que defendiam a proximidade de Jardins de Infância, Escolas Classe e Escolas Parques e Bibliotecas para uma educação integral: saber, informação e lazer além da acessibilidade cultural aos estudantes e cidadãos da capital de nosso país.

Ao longo da história, a relação entre Biblioteca e Unidades Escolares do quadrante se fortaleceu e a parceria com outras escolas dentro e fora da esfera pública em todo o Distrito Federal ganhou espaço. Hoje, os atendimentos às escolas são diários e as crianças participam de diferentes projetos ao longo do ano.

Por ser eminentemente escolar e estar subordinada à Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Biblioteca segue calendário oficial e outras determinações da Secretaria, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e, conseqüentemente, o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018) nas propostas de todas as suas atividades.

Contudo, diferentemente da maioria das escolas, a Biblioteca possui um horário de atendimento ao público de 14 horas ininterruptas e continua aberta durante o período das férias escolares, no intuito de alcançar uma nobre missão: “Ser um ambiente público de compartilhamento, troca e fluxos de informação e cultura por meio de atividades de incentivo à leitura e outras artes.” (DISTRITO FEDERAL, 2023).

### Avistando a paisagem: a Biblioteca e a Cidade

Ao chegar à Biblioteca é impossível não reparar no jardim que a rodeia. Ele faz a biblioteca parecer flutuar em meio à natureza, sendo o seu primeiro cartão de

visita. A Biblioteca possui, também, um charmoso jardim interno que fica no centro do salão principal.

O jardim externo é gramado, arborizado e possui uma pequena praça com banquinhos de concreto colorido. Este espaço é utilizado para as rodas de brincar, leitura para bebês e crianças bem pequenas, contações de histórias, piqueniques, danças e encenações.

Neste jardim de possibilidades conseguimos estar, simultaneamente, conectados à natureza e à cidade. Segundo Farias, Weller e Wiggers (2022) a utilização do espaço público para encontros brincantes é um potente instrumento de ocupação da cidade. As vivências nestes espaços promovem a convivência com pares e com outras gerações, além de incentivar a curiosidade e o movimento, promovendo muitas possibilidades de aprendizagem.

Na ideia da cidade como um espaço de lazer e de aprendizagem a Biblioteca pode ser mais que um cenário. Para Farias e Müller (2017) a cidade não pode ser compreendida apenas como um lugar de passagem, mas deve ser considerada ambiente de comunicação, de encontro e de interação entre os seus habitantes, e destes com o meio. Esse pensamento vale tanto para adultos quanto para as crianças, que a partir de experiências de convívio podem observar, explorar e aprender na e com a cidade.

Trazer as crianças e suas famílias para as Férias na Biblioteca é convidá-las a estar afetivamente ligadas a este ambiente que é parte da cidade, cientes de que é mais fácil buscar, valorizar e cuidar do que conhecemos e gostamos.

A Biblioteca da Entrepraça Sul 108/308 está em um lugar privilegiado da Capital. De acordo com a concepção urbanística de Lucio Costa e compõe o plano original da Unidade de Vizinhança juntamente com o Clube de Vizinhança, templo religioso, Escola Parque e Centro de atendimento ao turista.

Em 2009 a Biblioteca foi tombada pelo Governo do Distrito Federal e reconhecida como patrimônio material pela sua arquitetura e paisagismo singular. Seu patrimônio imaterial existe pelo que emana e representa, sendo motivo de orgulho dos cidadãos brasilienses e cumprindo sua função social. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Biblioteca:

A biblioteca deve ser um local dinâmico, centro de informação, de frequência livre, de incentivo a busca do conhecimento, da livre escolha da leitura, da leitura de lazer, um centro dinâmico de cultura, de participação, de encontro, de aprendizagem permanente, de autonomia de decisão, de desenvolvimento e convívio dos estudantes e comunidade em geral. (DISTRITO FEDERAL, 2023, p. 13).

Desta forma, é possível afirmar que a Biblioteca merece e precisa ser conhecida. Para tanto, o melhor caminho, seja talvez, fazer parte das histórias de família e das memórias individuais e coletivas.

## O plano de voo: o projeto propriamente dito

A vontade de atrair novos leitores e o fato de receber um considerável número de turistas ao longo do ano levou a equipe a vislumbrar um projeto que unisse o potencial turístico ao oferecimento de momentos especiais para as crianças durante o período de recesso escolar.

Nesta época as famílias têm maior disponibilidade de acompanhar os filhos e buscam atividades culturais. Assim, tanto as famílias que permanecem na cidade durante as férias, quanto as que estão a passeio, podem participar de atividades literárias-brincantes e movimentam o ambiente nos meses em que os leitores/estudantes reduzem o número de visitas.

O objetivo do projeto é divulgar o trabalho da Biblioteca junto à comunidade proporcionando momentos de diversão e cultura em família. A intenção é de aproximá-las e encantá-las para que permaneçam dali em diante.

As atividades do projeto acontecem em janeiro e fevereiro e são planejadas e orientadas pela equipe de professores da Biblioteca, podendo contar com a participação de convidados: escritores, músicos, poetas, palestrantes, contadores de história, etc.

Na edição de 2023, as atividades foram: mediação de leitura; encontro com autores; contação de histórias; atividades musicais; oficinas divertidas e brincadeiras. A seguir, trata-se de cada uma dessas atividades de maneira breve.

### a) Mediação de leitura:

Como equipamento cultural, a Biblioteca busca contribuir para a ampliação do repertório cultural dos seus leitores, sem, contudo, esquecer suas origens e seus objetivos precípuos: proporcionar experiências de leitura significativas de modo a criar e fortalecer o hábito da vivência com os livros desde a mais tenra idade.

A mediação da leitura permeia todos os projetos da Biblioteca e no “Férias na Biblioteca” a experiência da mediação tem o gosto do compartilhamento. Conforme explicita Paiva e Ramos (2016, p. 203), “[...] ler não é um ato só operacional, mecânico, e a atividade de ler (brincando) deve convidar as crianças a experiências de pensamento-ação a partir de experiências reais de contato com os livros.” Enquanto os sujeitos leem e dividem suas observações acerca das narrativas, criam algo em comum, tornam-se cúmplices.

O propósito é o encantamento, cientes de que ele é o primeiro elo na cadeia da formação de leitores, o primeiro passo da difícil, trabalhosa e prazerosa tarefa de ler.

Existem relatos de leitores que não conheciam a

Biblioteca e de outros tantos que deixaram de frequentá-la em determinado período da vida, mas retornaram pelos filhos pequenos. As crianças despertam nos pais a paixão pelos livros. Às vezes, uma paixão que não existia anteriormente, outras vezes uma paixão que estava apenas adormecida.

A formação de leitores exige professores e pais mediadores. Ser mediador, porém, requer sensibilidade e leituras. É neste ciclo que gira a ciranda das histórias, das ilustrações, dos livros e das leituras.

Falar em formação de leitores remete à leitura literária e a seleção de títulos, considerando faixa etária, gênero textual, qualidade do texto, variedade de ilustrações.

Durante os encontros do projeto, é importante mostrar aos adultos detalhes da mediação: conhecer o livro antecipadamente, chamar atenção para textos, evidenciar escritores e ilustradores, atentar para o fato dos bons livros mostrarem mais do que está escrito. O tamanho, formato, tipo de fonte e papel apontam caminhos para descobertas.

A mediação inclui, também, as crianças bem pequenas e os bebês por meio de rodas de leitura especialmente planejadas para eles. Para este público, a dinâmica é dividida em três etapas:

- Abertura (brincadeira e/ou música);
- Leitura;
- Despedida (brincadeira e/ou música).

A experiência com a obra literária conduz bebês, crianças, jovens e adultos a descobertas sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo. Para a Biblioteca, é fundamental fazer parte dessas histórias que são individuais e coletivas (Imagens 1 e 2).

Imagem 1: Mediação de leitura da prof.<sup>a</sup> Ana Neila.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

Imagem 2: Mediação de leitura da escritora Clara Arreguy.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

#### b) Encontro com autores:

Ainda, pensando, no papel da Biblioteca em promover ações culturais vinculadas ao objeto livro, é fundamental que os projetos visem a interação da comunidade com escritores e outros artistas envolvidos com a cadeia do livro (autores, ilustradores, editores, designers, livreiros).

Estabelecer parcerias com escritores da cidade é um propósito. A vontade é de que eles vejam a Biblioteca como um lugar para chegar e se aconchegar. Costumamos convidá-los para diferentes momentos e aos poucos temos conseguido aproximá-los. Escritores de fora da cidade, mas principalmente de Brasília, firmam presença nos nossos eventos, mas também costumam aparecer sem avisar para uma visita e uma conversa no jardim.

É imprescindível que o autor sinta que a Biblioteca está aberta para ele e para a sua obra. Adquirir títulos de escritores locais e aos poucos formar um bom acervo desses artistas é uma busca constante.

Na última edição do "Férias na Biblioteca" estiveram conosco: Alexandre Parente, Clara Arreguy, Débora Bianca e Letícia Mourão. Durante as visitas, eles falaram sobre o processo criativo de suas obras, curiosidades sobre personagens, contaram histórias, brincaram e até cantaram. Na presença dos escritores, professores da Biblioteca aproveitam para apresentar os títulos que fazem parte do acervo e estão disponíveis para empréstimo e organizam rodas de conversa.

Imagem 3: Conversa com Alexandre Parente (escritor) e Patrícia Berg (contadora de histórias).



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

Imagem 4: Conversa com a escritora Débora Bianca.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

A presença dos escritores valoriza a Biblioteca, enriquece os encontros e incentiva as crianças a conhecerem mais sobre eles e as inspira para a leitura e para a escrita (Imagem 3 e 4).

#### c) Contação de histórias:

Não se sabe há quanto tempo as histórias caminham pelo mundo, mas é certo que graças a elas o ser humano está no patamar de desenvolvimento que se encontra hoje. Como afirma Café (2020, p. 24), "as narrativas mexem com a memória da humanidade, despertando e

atualizando valores, educando cada povo com seus costumes e tradições. As histórias são, ao mesmo tempo, a reinvenção do que se quer mudar e a preservação do que se quer manter”.

Na Biblioteca as histórias têm um lugar especial. Elas povoam os livros, os periódicos, os jornais e estão presentes nas reuniões de coordenação coletiva semanais, seja na abertura, fechamento, ou como exercício de estudo do acervo.

No projeto “Férias na Biblioteca”, as histórias também encontram seu lugar de destaque. A expressão “Contação de Histórias” virou quase uma frase mágica, um chamariz de crianças curiosas e pais que buscam atrativos para os pequenos durante as férias.

Contar histórias é mais que uma arte, é um ofício. É preciso envolvimento na escolha da história, na preparação de recursos e treino. Cada professor/contador tem a liberdade de escolher seu repertório e isto é fundamental, pois estar à vontade com a narrativa é o primeiro passo para que tudo corra bem. O estudo da técnica (uso da voz, corporeidade, ritmo) também contam. O trabalho de autoformação é contínuo e necessário.

Para o projeto “Férias na Biblioteca” não há inscrições, conseqüentemente, o número de crianças e suas idades é sempre uma surpresa. No entanto, a experiência já mostrou que a grande maioria dos participantes são crianças de dois e sete anos e suas famílias. É a Educação Infantil em movimento de ocupação da Biblioteca.

Outro ponto a ser mencionado é o fato de as histórias encantarem não só as crianças, mas os adultos que participam do projeto. Ver os pais pausando seus pensamentos, deixando preocupações, desligando os celulares e embarcando no universo com os filhos pequenos no colo, é uma das cenas mais bonitas do projeto (Imagem 5 e 6).

Imagem 5: Contação de Histórias com a atriz Sissi Fáveri e com a prof.<sup>a</sup> Ana Solino.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

Imagem 6: Contação de histórias com as prof.<sup>as</sup> Ana Solino e Ana Neila.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

#### d) Atividades musicais:

Ao longo da história humana a musicalidade ocupa um lugar privilegiado como expressão de identidade cultural, da coletividade, e, sobretudo, da vivência das emoções. Segundo Vigotski (1999), a música é arte e, enquanto arte, atua como um instrumento das emoções.

Para nós, educadores, é fundamental considerar a importância do trabalho pedagógico como propiciador de possibilidades para o desenvolvimento infantil. Ao trazer a musicalidade para o Projeto “Férias na Biblioteca”, cada ação ligada à musicalidade é pensada com a intencionalidade pedagógica de costume, considerando as crianças, suas vozes, corpos, expressões, modos de brincar e criar.

Enquanto arte, a música deve ser compreendida sob o mesmo prisma da educação das emoções, levando em consideração a particularidade de cada criança ao sentir, expressar e imaginar.

Durante os encontros a música não acontece de forma isolada, mas como parte das histórias, oficinas e brincadeiras, abarcando aspectos e elementos que auxiliam as crianças no exercício da imaginação, não se limitando aos sons dos instrumentos musicais.

A intenção é convidar os leitores a descobrirem os sons presentes na natureza e em nós, no ambiente no qual estamos inseridos.

Durante as atividades objetos sonoros e diferentes timbres de voz são usados para dar vida aos personagens, cantarolamos música de diferentes tempos e com elas acende-se a memória de muitas infâncias.

Parlendas, trovinhas, trava línguas, brincos que iniciam e encerram a contação de histórias, brinquedos cantados, canções de folclore encantam gente grande e pequena enquanto são cantadas (Figuras 7 e 8).

#### e) Oficinas divertidas:

Na origem da palavra enxergamos os motivos pelos quais escolhemos a expressão Oficinas divertidas como atividade. Segundo Cunha (1986, p. 558), Oficina

Imagem 7: Brincadeira musical de rimas com a escritora Letícia Mourão.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

provém do latim “opificium”, derivada de “opificis”, artesão, palavra formada mediante a justaposição de “opus”, obra, e “facere”, fazer.

O intuito da Biblioteca é proporcionar o “fazer juntos” em férias recheadas de boas recordações. Todos são convidados a experimentar a plasticidade dos materiais, as cores, as texturas, tesouras, papéis coloridos, lantejoulas a partir da inspiração literária.

Segundo Vigotski (2018), a imaginação é uma ferramenta fundamental para a aprendizagem, ocupando um papel importante na resolução de problemas e na criação de soluções criativas. Para o autor, a imaginação é influenciada pelas experiências culturais e sociais.

Seguindo esse pensamento, as Oficinas divertidas foram planejadas com inspiração nos livros lidos ou nas histórias contadas: dobraduras, colagem, desenho, confecção de máscaras e brinquedos. Ao mediar o livro “Brasília e o sonho encantado” (PARENTE, 2020), por exemplo, construímos cidades de massinha de modelar e montamos aviões de papel usando técnica de dobradura, recorte e colagem.

Assim como na escola das infâncias, a Biblioteca trabalha com a intencionalidade pedagógica e cada detalhe das atividades precisam fazer sentido para os envolvidos. É comum passarmos por diferentes momentos durante a oficina: do burburinho à concentração, das pequenas discussões aos acordos, tudo faz parte do processo para estabelecer objetivos e cumpri-los em

Imagem 8: Brincadeira Musical Leão com Prof.ª Ana Neila.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

equipe. É justamente da mistura de vozes e ações que se dá a criação, conforme nos ensina Vigotski (2018, p. 19), “é essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que se constitui a base da criação”.

Não há uma ordem engessada das atividades diárias do projeto. A cada dia um novo planejamento com o propósito de não repetir atividades, pois muitas crianças vêm à Biblioteca repetidas vezes durante as férias e quanto maior a variedade de histórias, brincadeiras e atividades melhor e mais interessante será.

Durante as oficinas o foco não é o produto final, mas o processo, o contato, a expressão. Mais que utilidade, no projeto a arte é vista como algo que conecta as pessoas (Imagens 9 e 10).

Imagem 9: Oficina de recorte e colagem.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

Imagem 10: Oficina de desenho e colagem.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

#### f) Brincadeiras:

Para as crianças, a palavra férias tem um significado bem parecido com o da palavra brincadeira. Este é um dos motivos pelo qual as brincadeiras têm lugar cativo no “Férias na Biblioteca”.

Um outro motivo, conforme destaca Corsaro (1997), é o fato de que por meio das brincadeiras as crianças se relacionam, desenvolvem autonomia, aprendem sobre o outro, sobre o mundo e sobre elas mesmas, reinterpretando e produzindo cultura. A brincadeira é um convite para o movimento, a imitação e a criação. É caminho para desenvolvimento.

A própria Base Nacional Comum Curricular, documento que fundamenta o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), veio consolidar o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

As brincadeiras permeiam os encontros na Biblioteca em todos os momentos, da chegada à despedida, mas é na parte final da manhã ou da tarde que o convite para brincar aparece de maneira mais clara e a resposta é sempre animada.

Se o tempo está bom, o jardim da Biblioteca é sempre o local escolhido. Nele há mais espaço e o contato com a natureza. Se está chovendo, brincamos dentro da Biblioteca, entre as estantes, tendo os livros como testemunhas de um momento memorável.

Imagem 11: Brincadeira rabo do burro.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

Imagem 12: Brincadeira de roda.



Fonte: Arquivo da Biblioteca EQS 108/308, 2023.

Que brincadeiras propor numa Biblioteca? Buscamos o resgate de brincadeiras antigas e folclóricas. Os brinquedos cantados e que socializam são os preferidos.

Aqui, os adultos (pais, avós, babás, tios, irmãos mais velhos) são convidados a participar: ajudam na organização das rodas e se deixam envolver recordando as brincadeiras de sua infância e aprendendo outras tantas. Nesta dinâmica memórias brincantes são produzidas (Imagens 11 e 12).

### Considerações finais - Preparo para pouso e convite para outros voos

Na dinâmica do Projeto a presença de um adulto responsável pela criança é obrigatória. Para além da segurança, essa exigência incentiva a participação efetiva de avós, pais, padrinhos, tios, babás nas propostas da Biblioteca. Eis aí a chance do embarque dos adultos numa espécie de viagem de volta à meninice, do resgate da criança interior que ainda os habita e que se encanta, se diverte, brinca, participa e compartilha.

Durante o ano letivo, muitas crianças que vêm à Biblioteca, inicialmente por intermédio da escola, retornam trazendo pais e irmãos. Deseja-se que o projeto faça os pais experimentarem as delícias de estar e aproveitar a Biblioteca como lugar de encontros com a literatura, a natureza, a comunidade, com o seu filho e consigo.

Conforme afirma Ward (1978), na medida em que as crianças percorrem e experimentam lugares, se conectam a eles emocional, física e socialmente. Assim, o Projeto “Férias na Biblioteca” é cenário, instrumento e motivação para a criação de memórias que embasam relações afetivas.

As memórias são afetivas. Criar memórias com as crianças é um presente para toda a vida. A criação e a

permanência das memórias são vinculadas às emoções e estão relacionadas às experiências vividas.

Como elucida Bondía (2002, p. 21), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. A memória é um poderoso ponto de conexão por isso a mente pode lembrar de fragmentos daquelas vivências com associações diversas, explicadas unicamente (e poeticamente) pela nossa mente. Ainda que detalhes não sejam lembrados, permanecerão as sensações de determinadas experiências.

A vontade será sempre a de que depois dessa experiência das férias, os leitores voltem, com a certeza de que a Biblioteca está ali o ano inteiro, aguardando-os para os próximos voos. ■

## Referências

- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. 2002, n. 19, p. 20-28. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141324782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141324782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- CAFÉ, Ângela. **Princípios e Fundamentos para o contador de história aprendiz**. São Paulo: Lisbon Internacional Press, 2020. 286 p.
- CORSARO, William. **The Sociology of Childhood**. 1. ed. Thousand Oaks: Pine Forge, 1997. 320 p.
- CUNHA, Antônio. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. v. 3, 2. ed. Rio de Janeiro, 1986. 839 p.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 30.303, de 27 de abril de 2009**. Dispõe sobre Tombamento da Unidade de Vizinhança 107/307 e 108/308 Sul. Diário Oficial do Distrito Federal nº 081, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 2009. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2009|04\\_Abril|DODF.pdf](http://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2009|04_Abril|DODF.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Biblioteca EQS 108/308**. Brasília: SEEDF, 2023. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-projetos-pedagogicos-das-escolas/>>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- FARIAS, Rhaisa N. P.; MÜLLER, Fernanda. **A Cidade como Espaço da Infância**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 261-282, jan./mar. 2017.
- FARIAS, Rhaisa N. P.; WELLER, Wivian; WIGGERS, Ingrid. **Escalas infantis na cidade modernista**: como crianças vivem e exploram Brasília. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 37, n. 1, p. 163-192, jan./abr. 2022.
- MÃE, Valter Hugo. Bibliotecas. **Escrevendo o futuro**, São Paulo, 08 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/hossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/2504/bibliotecas-de-valter-hugo-mae>>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- PAIVA, Ana; RAMOS, Flávia. **O não-verbal no livro literário para criança**. In: GIROTTO, Cyntia G. S; SOUZA, Renata Junqueira (Org.). Literatura e educação infantil: livros, imagens e práticas de leitura. v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 193-220.
- PARENTE, Alexandre. **Brasília e o sonho encantado**. Brasília: Edebê Brasil, 2020. 40 p.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018, 128 p.
- VIGOTSKI. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 377 p.
- WARD, Colin. **The Child in the City**. London: Bedford Square Press, 1978.